



Área de conhecimento: Conservación y uso de la biodiversidad

## Caracterização morfométrica de galinhas locais no semiárido paraibano, Brasil<sup>1</sup>

*Marilene Nascimento Melo<sup>2</sup>, Geovergue Rodrigues Medeiros<sup>2</sup>, Gracilene Macedo Braz<sup>3</sup>, Debora Machado Silva<sup>4</sup>, José Valterlândio Cardozo<sup>5</sup>, Maria Esperanza Camacho Vallejo<sup>6</sup>, George Vieira do Nascimento<sup>2</sup>*

As galinhas no processo de domesticação foram evoluindo e adaptando-se aos diferentes ambientes mas também segundo às necessidades e interesses dos povos locais. Historicamente as mulheres agricultoras do semiárido brasileiro vem selecionando galinhas e desenvolvendo manejo destes animais em coevolução com seus agroecossistemas, resultando em diferentes variedades. As galinhas locais, conhecidas na Paraíba como galinhas de capoeira, tem um valor sociocultural importante, além de contribuírem para a soberania alimentar e renda das famílias agricultoras, para a resistência e resiliência dos agroecossistemas e para a autonomia das mulheres agricultoras. Há um patrimônio genético e cultural associado às galinhas de capoeira que vem sendo ameaçado pela indústria avícola e linhas comerciais. As agricultoras familiares do semiárido brasileiro, especialmente da Paraíba, organizadas em redes, desenvolvem experiências agroecológicas de criação de galinhas, entretanto, não dispõem de dados sistematizados sobre a diversidade das galinhas de capoeira existente. Neste contexto, foi realizado entre 2017 e 2018, um estudo amplo que teve o objetivo de caracterizar fenotipicamente os tipos raciais das galinhas locais em três territórios da Paraíba. Este trabalho se refere especificamente à caracterização morfométrica das galinhas de um território. Foram utilizadas informações de 53 animais adultos (45 fêmeas e 8 machos) de quatro criatórios distintos no município de Soledade. No período de janeiro a abril de 2018, foram tomadas medidas morfométricas gerais, da cabeça, do pescoço e das extremidades das aves por um único observador e com auxílio de balança, paquímetro digital e fita métrica, conforme recomendado pela FAO. Os dados morfométricos foram submetidos à análise descritiva, com auxílio computacional do software SAEG 9.1. Entre os resultados se destacam o peso corporal cuja média foi  $2,564 \text{ kg} \pm 1,105$ , sendo que as fêmeas apresentaram uma média de  $2,354 \text{ kg} \pm 781,768$  e os machos apresentaram uma média de  $3,743 \text{ kg} \pm 1,836$ , demonstrando o dimorfismo sexual presente nas raças mais rústicas; a medida ornitológica média foi  $43,8 \text{ cm} \pm 3,7$ ; altura média de  $41,3 \text{ cm} \pm 5,98$ ; o comprimento da crista médio de  $33,25 \text{ mm} \pm 11,63$ ; a largura da crista média de  $7,7 \text{ mm} \pm 3,85$ ; comprimento da barbela médio de  $27,64 \text{ mm} \pm 11,72$ ; a largura da barbela média de  $16,26 \text{ mm} \pm 11,87$ ; o comprimento da coxa médio de  $15,79 \text{ cm}$ ; comprimento do tarso médio de  $10,73 \text{ cm} \pm 1,46$  e o diâmetro do tarso médio de  $4,6 \text{ mm} \pm 0,61$ . Os valores de mensuração morfométricas estão dentro dos esperados para as aves de raças crioulas, que são criadas em diversos tipos de manejos em distintas condições ambientais do semiárido paraibano. Por outro lado, os dados evidenciam a heterogeneidade das características morfométricas, denotando a variabilidade fenotípica entre indivíduos e categorias de animais. Os resultados parciais trazem elementos importantes para a caracterização fenotípica das galinhas de capoeira como passo fundamental para a definição pelas famílias agricultoras de plano de ação para a conservação deste recurso zoogenético, estratégico para a convivência com o semiárido.

<sup>1</sup> Financiamento Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação e CNPq, através do INSA e da UEPB/Projeto Centro Vocacional Tecnológico Agrobiodiversidade do Semiárido

<sup>2</sup> Instituto Nacional do Semiárido, Campina Grande, Paraíba, Brasil, [marilene.melo@insa.gov.br](mailto:marilene.melo@insa.gov.br), [geovergue.medeiros@insa.gov.br](mailto:geovergue.medeiros@insa.gov.br), [george.vieira@insa.gov.br](mailto:george.vieira@insa.gov.br)

<sup>3</sup> PROCASE, Governo do Estado, João Pessoa, Paraíba, Brasil, [gracilenemacedo27@gmail.com](mailto:gracilenemacedo27@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Estadual da Paraíba – Núcleo de Extensão Rural Agroecológica, Lagoa Seca, Paraíba, Brasil, [deboramachadotfj@gmail.com](mailto:deboramachadotfj@gmail.com)

<sup>5</sup> Associação PATAC, Campina Grande, Paraíba, Brasil, [valterlandio@patac.org.br](mailto:valterlandio@patac.org.br)

<sup>6</sup> Instituto de Investigación y Formación Agraria y pesquera, Córdoba, Espanha, [mariae.camacho@juntadeandalucia.es](mailto:mariae.camacho@juntadeandalucia.es)